

CONTATO LINGUÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: HIBRIDAÇÕES ÉTNICAS, CULTURAIS E SOCIAIS.

Stael Moura da Paixão Ferreira¹
Rosângela Villa da Silva²

RESUMO: O objetivo deste artigo é o de refletir a integração fronteiriça por meio das línguas portuguesa e espanhola em contato na região, e também registrar a importância do fator econômico no dia a dia dessa convivência entre brasileiros e bolivianos na fronteira Brasil – Bolívia, delimitada pelas cidades de Corumbá e Ladário (BR) e Arroyo Concepción, Puerto Quijarro/Puerto Suarez (BO). Discutem-se, então, alguns fenômenos decorrentes do contato linguístico nesta zona fronteiriça, caracterizada por uma mescla de culturas e de identidades que integram os dois países limítrofes. Tenta-se, inicialmente, explicar, a partir das hibridações étnicas, culturais e sociais, a singularidade presente no contato linguístico de bolivianos e brasileiros, e o sentido que estas representam para os próprios sujeitos fronteiriços como elementos de construção de sua identidade fronteiriça. Em seguida, destacam-se possíveis conflitos e harmonia nessa convivência, e a frágil hipótese de bilinguismo. Registra o interesse de bolivianos em aprender o português e o desinteresse de brasileiros em aprender a língua espanhola falada pelos bolivianos e, por fim, que o contato linguístico, sendo uma constante na dinâmica das línguas, deve ser visto como fator enriquecedor das línguas minoritárias.

PALAVRAS-CHAVE: sociolinguística, línguas em contato, fronteira Brasil-Bolívia.

ABSTRACT: The purpose of this article is to reflect border integration through the Portuguese and Spanish in contact in the region, and also register the importance of the economic factor in everyday living that between Brazilian and Bolivian border in Brazil - Bolivia, bounded by the cities Corumbá and Ladário (BR) and Arroyo Concepción, Puerto Quijarro / Puerto Suarez (BO). We discuss then some phenomena arising from language contact in this border zone, characterized by a mix of cultures and identities that integrate the two neighboring countries. We try to initially explain, from crosses ethnic, cultural and social uniqueness in this language contact Bolivians and Brazilians, and the sense that they present to the subjects themselves as border construction elements of their identity border. Then, we highlight potential conflicts that coexistence and harmony, and fragile hypothesis bilingualism. Records, finally, that the language contact, being in a constant dynamic languages, should be seen as an enriching factor of minority languages, and the interest of Bolivians to learn Portuguese and Brazilians disinterest in learning the Spanish language spoken by Bolivians.

KEYWORDS: sociolinguistics, language contact, the Brazil-Bolivia border.

1. Introdução

Corumbá e Ladário são cidades que se situam no extremo Oeste de Mato Grosso do Sul, na fronteira Brasil-Bolívia. Dentro do território brasileiro, distanciam-se de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, mais de quatrocentos quilômetros. Entretanto, mantêm uma distância de menos de cinco quilômetros de Puerto Quijarro e menos de quinze de Puerto Suarez, ambas, cidades bolivianas. Assim,

¹ Professora Pesquisadora. Mestranda em Estudos Fronteiriços- - PG-MEF/ UFMS/CPAN. Linha de Pesquisa: Ocupação e Identidade Fronteiriças e Linha de Pesquisa: Literatura e Ensino de Línguas-UFMS/CPAN. Corumbá- MS – Brasil. 79300-000 – e-mail: staelmoura@hotmail.com

² Professora Orientadora do Programa do Mestrado em Estudos Fronteiriços- - MEF/UFMS/CPAN e do Mestrado em Estudos de Linguagens (CCHS/UFMS). Corumbá- MS – Brasil. 79300-000 – e-mail: rvilla45@hotmail.com

o distrito de Arroyo Concepción e a Sección de Puerto Quijarro e Puerto Suarez, situadas na província de Germán Busch, leste do departamento de Santa Cruz no território nacional boliviano, estão a poucos quilômetros a partir da divisa e configuram-se como ponto estratégico de principal contato entre bolivianos e brasileiros nesta fronteira. As figuras 1 e 2 ilustram esse contexto.



Figura 1: Entrada para Corumbá-BR
Fonte: Arquivo pessoal, ano de 2011.



Figura 2: Entrada para Arroyo Concepción - BO
Fonte: Arquivo pessoal, ano de 2011.

Destaca-se que Puerto Quijarro e o distrito de Arroyo Concepción formam importante polo comercial no território boliviano. A periferia sudeste de Arroyo Concepción é a fronteira que liga Puerto Suárez e Puerto Quijarro com a cidade de Corumbá (BR). Este distrito é um enclave de aproximadamente 600 hectares, ou seja, é um território cujas fronteiras geográficas ficam inteiramente dentro dos limites do outro território, Puerto Quijarro.

Já no lado brasileiro, a cidade de Corumbá, vizinha ao município de Ladário, possui características culturais e urbanísticas singulares, considerando que, ao longo do tempo, recebeu influências de várias nacionalidades, através do processo migratório, estimulado pelo intenso movimento comercial existente até o início do século XX. (MAX, 2008). Por fazer parte da Bacia Platina, após a Guerra do Paraguai, Corumbá tornou-se importante centro atrativo de estrangeiros, imigrantes de diversas nacionalidades. Para esta região vieram, principalmente, sírio-libaneses, italianos, argentinos, espanhóis, franceses, uruguaios, paraguaios, entre outros. (OLIVEIRA: 2005).

Segundo o Ministério da Saúde (2003):

Corumbá faz fronteira com dois municípios bolivianos, Puerto Suárez e Puerto Quijarro. [...] Esses municípios ficam a mais de 600 km de Santa Cruz de La Sierra, a capital do departamento, e a comunicação não é fácil porque a estrada não é boa, o transporte ferroviário é precário e o aéreo está fora de alcance para a maioria da população. Eis por que, para essa população, Corumbá é um pólo econômico e social mais importante que Santa Cruz de La Sierra. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003.)

Devido à proximidade das cidades, muitos bolivianos de localidades como: Puerto Suarez, Cochabamba, La Paz, Roboré, Potosí, São José de Chiquitos, São Miguel, San Ignacio de Velasco, Trinidad, dentre outras, resolveram mudar de país e ingressar no Brasil, principalmente, por acreditar na possibilidade de exercer um trabalho com melhor remuneração, obter melhoria na qualidade de vida, oferecer melhor formação escolar aos filhos, entre outros motivos. Posteriormente, outros bolivianos chegaram sob a influência e cooperação daqueles que primeiramente aportaram e se estabeleceram em Corumbá e daqui para outras regiões do Brasil, segundo Dias & Costa (2011). Destaca-se que estes bolivianos não fixam residência em Puerto Quijarro na Bolívia, mas utilizam a região como ponto de passagem e, também, como uma espécie de elo com o país de origem. Assim, realizam visitas periódicas a parentes e conhecidos nas cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez, onde participam dos pleitos eleitorais, e adquirem mercadorias, entre outras atividades.

A posição geográfica privilegiada do município de Corumbá-BR não é único fator determinante para bolivianos ingressarem no Brasil. É necessário levar em consideração a história econômica e a dinâmica populacional de Corumbá – MS, a fim de identificar os fatores que a caracterizaram ao longo do tempo, em um contexto histórico diferenciado. Segundo Peres (2012):

Os dados censitários de meados do século 20, tanto brasileiros quanto bolivianos, são limitados no sentido de não se poder identificar diretamente os fatores estruturais que facilitaram a migração de bolivianos para o Brasil. Embora seja muito forte o indício de que a estrada de ferro Brasil – Bolívia possa ter contribuído no impulso deste fluxo migratório, não se pode afirmar com precisão que a presença boliviana passa a ser relevante em Corumbá graças a esta ligação ferroviária entre os dois países. Até mesmo porque, a migração de bolivianos para Corumbá está diretamente ligada a um processo de redistribuição populacional na Bolívia, com o aumento da concentração populacional boliviana principalmente no Departamento de Santa Cruz. (PERES, 2012. P.36)

Desta forma, nota-se que esta zona de fronteira interessa sobremaneira aos estudos de contato das línguas, a partir da descrição das atitudes linguísticas de brasileiros e bolivianos, bem como das práticas linguísticas resultantes de relação preliminarmente comercial. No entanto, pretende-se explicar, a partir das hibridações étnicas, culturais e sociais, a singularidade linguística presente na relação cotidiana dos fronteiriços e o sentido próprio que as línguas apresentam para esses sujeitos: a significação e construção de sua identidade.

Assim, esta abordagem possibilita a compreensão do processo de inter-relações linguísticas em muitos outros aspectos, sugerindo um estudo na área, com foco voltado

para a organização das sociedades fronteiriças. Permite o melhor entendimento das relações linguísticas corriqueiras dos indivíduos espalhados por todos os cantos destas cidades fronteiriças como, por exemplo, nas feiras, mercados, escolas, praças, postos de saúde, restaurantes, etc., locais em que se reproduzem, reafirmam-se e transformam identidades.

Nesta esteira, o propósito deste estudo é o de refletir conceitos linguísticos e sociais sobre os principais fenômenos decorrentes do contato linguístico, considerando as peculiaridades do português e espanhol na modalidade falada.

2. Contato linguístico no dia a dia dos sujeitos fronteiriços.

Os fatores que determinam o nível de interação entre línguas distintas são diversificados. Segundo, SILVA, R.V. et al. (2009), na fronteira Brasil-Bolívia esses fatores são motivados pelas relações comerciais, trabalhistas, educacionais e culturais entre brasileiros e bolivianos. Este trabalho descreve o funcionamento dos sentidos das línguas para os sujeitos fronteiriços, em cenas cotidianas, ou seja, o contato diário com o “outro”, a partir das diferentes relações estabelecidas, considerando as línguas como fortes elementos que se constituem em espaços de circulação nesta zona fronteiriça. Desta maneira, as relações de convivência entre os sujeitos fronteiriços são interpretadas por meio dos diálogos produzidos.

Considera-se que a relação entre os sujeitos políticos, que habitam esta fronteira é regida por certa regulação específica, peculiar, ou seja, os contatos linguísticos desses sujeitos possuidores de culturas distintas, que convivem no espaço de fronteira, realizando um exercício diário de interação e aproximação é extremamente único. Estes contatos são divergentes e diferenciados, mas, ao mesmo tempo, semelhantes pela condição de igualdade que os contextualizam. Desta forma, pensar a fronteira, nesta linha imaginária que divide os dois territórios, é pensar em seus contatos, trocas e interações reais, ou seja, refletir as especificidades do espaço, considerando que há um processo natural, responsável por gerar uma identidade própria do fronteiriço, em que inclusive as tradições culturais e manifestações religiosas vão se misturando.

Tomemos como exemplo a festa da Virgem de Copacabana, santa boliviana, tradicionalmente comemorada todo dia 06 de agosto, há 10 anos. Data na qual também se comemora a Independência da Bolívia. Os festejos para a Virgem de Copacabana, nome derivado da expressão *kotakahuana* do dialeto aymara, que significa "vista do lago", contam com uma missa celebrada em espanhol em terras brasileiras. É um

momento especial em que se apresentam situações de interação linguística, inclusive na “procissão dançante” pelas principais ruas da cidade de Corumbá/Brasil e Puerto Quijarro/Bolívia. As comemorações da Independência da Bolívia, em território brasileiro, mais propriamente na área fronteira de Corumbá-MS, tornaram-se tradição. Todos os anos, um ato cívico e cultural é realizado na cidade brasileira, numa ação conjunta entre o Consulado Boliviano e a Prefeitura Municipal de Corumbá, por meio da Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal de Corumbá e do Centro Boliviano Brasileiro 30 de Marzo.

Desta maneira, é legítimo afirmar que os processos mantenedores e modificadores de identidades sociais, políticas e históricas, estão presentes nesta fronteira e, significativamente, exercem influência em relação aos contatos entre as duas línguas. O padre João Marcos Cimadon, da Pastoral da Mobilidade Humana, explica que momentos como esse reforçam a manutenção de culturas que se encontram na fronteira.

"Celebramos em espanhol para manter um pouco o papel nosso como Pastoral do Migrante, manter a tradição do migrante, sua fé, sua devoção, estando fora de sua pátria, mesmo que aqui perto. Para que possam manter sua tradição, sua fé, suas raízes. Maria sempre acompanha seus filhos, seja ela com qual título for, ela está sempre presente"... "A gente vê aqui a alegria do povo com suas cores, é uma forma de celebrar, de viver a vida nessa alegria, nesse amor, isso é o que buscamos cultivar nos migrantes, o que eles trazem desde suas origens". (CIMADON apud GAERTNER, 2011.)

Destaca-se, também, outro momento religioso de promoção do contato linguístico, que ocorre na missa em louvor à Virgem de Urkupiña, santa considerada pelos bolivianos padroeira da integração nacional da Bolívia. Esta festa é tradicionalmente comemorada em 26 de agosto, também na cidade de Corumbá-MS.

Outro grande momento de interação linguístico-religiosa entre brasileiros e bolivianos ocorre, também do lado brasileiro da fronteira, na festa da Padroeira de Corumbá, Nossa Senhora da Candelária, celebrada em 02 de fevereiro. O evento é tão forte que, em 2011, segundo Cavalcante (2011), a imagem de Nossa Senhora da Cotoca, “La Patrona del oriente boliviano”, padroeira do departamento de Santa Cruz, foi trazida para a comemoração da festa da padroeira de Corumbá. A ideia foi do Padre Celso Ricardo da Silva, que organizou a travessia da fronteira com uma grande procissão que segundo ele, representou a união dos povos. (CAVALCANTE, 2011). Interessante é que a comemoração a Nossa Senhora de Cotoca, na Bolívia, é feita no dia 08 de dezembro, mas “Gracias a los favores que a miles de fieles ha concedido esta advocación mariana, la imagen de Nuestra Señora de Cotoca hoy goza de un sinnúmero de devotos, no sólo en Bolivia, sino en Brasil y Argentina”.(PRESS, 2010).

Percebe-se que vários são os momentos em que brasileiros e bolivianos se encontram em amplas relações de informalidades que promovem interação linguística, num processo dinâmico e natural, característico das línguas em contato sem conflitos.

Outro registro de entrosamento linguístico dinâmico e natural entre os indivíduos da localidade está no serviço prestado pelo governo brasileiro aos fronteiriços bolivianos. É grande o número de atendimentos a bolivianos realizados no sistema público de saúde no município de Corumbá-MS.

Destacam-se ainda os casos de contato contínuo e direto existentes entre estudantes brasileiros e bolivianos provenientes de sistemas e políticas educacionais. Enquanto crianças bolivianas estudam em escolas brasileiras, ironicamente, no lado boliviano da fronteira, há uma universidade que também atende estudantes brasileiros. No entanto, permanece incógnito o número de brasileiros que estudam na Bolívia, assim como o de brasileiros que lá trabalham.

Nesse sentido, é correto afirmar que as práticas individuais e coletivas desencadeadas pelos fronteiriços bolivianos, em busca por garantia do atendimento de saúde na região de Corumbá, e por brasileiros, à procura de outra fonte de renda na Bolívia, possibilitam refletir sobre tantos outros contatos linguísticos despercebidos.

De fato, o que se constata é que existem ainda muitos outros contatos naturais presentes no cotidiano desta fronteira, como por exemplo, bolivianos que ocupam espaço nas portas dos hotéis, no Porto Geral e na área central de Corumbá com mercadorias para venda, expostas nas calçadas. Alguns trabalham sem carteira assinada, como garçons em pequenos estabelecimentos, ou bolivianas que prestam serviços de empregadas domésticas em residências mantendo contato linguístico constante com brasileiros, entre tantos outros casos informais. Tomemos como outro exemplo de convívio entre brasileiros e bolivianos, a Feira BrasBol, (Brasil-Bolívia) localizada na Rua Cuiabá, atrás do Cemitério Santa Cruz, em Corumbá.

A Associação dos Pequenos Comerciantes Brasileiros e Bolivianos – Feira BrasBol - foi fundada no dia 8 de abril de 1995, pelo Prefeito Municipal Ricardo Cândia e pelo Secretário de Finanças Rüter Cunha de Oliveira, na época. A Feira contava com 365 barracas quando foi registrada sua Firma. Porém, conforme entrevista realizada com os comerciantes, desde 1985 a Feira já existia, contando com 98 barracas e com um grupo de imigrantes bolivianos oriundos das cidades de Santa Cruz de La Sierra, Cochabamba, La Paz, Oruro, Beni, Sucre, Tarija, Puerto Quijarro, Puerto Suarez e Arroyo Concepcion. (ARRUDA SILVA, 2010. p.49).

Em pesquisas anteriores sobre as questões linguísticas desta fronteira, feitas no comércio fronteiriço pelo Grupo de Estudos de Políticas Linguísticas da Fronteira Brasil - Bolívia, constituído pelos alunos do Mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS-

CPAN, e por nós coordenado (Prof.^a. Rosangela Villa da Silva), foram observados dois fatos interessantes e singulares. O primeiro está relacionado ao maior interesse dos bolivianos em aprender o português e o desinteresse dos brasileiros em aprender o espanhol. Segundo SILVA & RIVAS (2010), os brasileiros demonstram pouco ou nenhum interesse pelo espanhol. O segundo diz respeito ao fato de que, embora os compradores brasileiros tentem uma comunicação em espanhol, a maioria dos vendedores bolivianos, principalmente os mais jovens, respondem em português, falando razoavelmente bem o idioma. De acordo com as autoras, ao serem questionados por que alguns vendedores bolivianos preferem falar em português, a maioria contextualiza que, como os brasileiros não falam o idioma espanhol, eles conseguem comunicar-se melhor falando em português. No entanto, alguns também dizem ser filhos de brasileiros com bolivianos que moram e estudam no Brasil, razão pela qual aprenderam falar português. (SILVA & RIVAS, 2010).

Percebemos que as relações corriqueiras de contatos linguísticos fazem parte da história desta fronteira e que hospeda, alternadamente, discursos de aproximação e de afastamento, dependendo do momento e dos interesses pessoais. Desta forma, pode-se pensar que os contatos linguísticos nessa zona fronteira foram se construindo no embate dos sujeitos, e as aproximações foram potencializadas e vivificadas com os saberes do próprio cotidiano, aliados às suas próprias necessidades.

3. Conflito e interação linguística no território fronteiro: sujeitos que se identificam e se estranham.

Esta fronteira seca do Brasil com a Bolívia representa para seus moradores recurso econômico e social, o movimento é muito intenso e os moradores sentem-se à vontade e no direito de ultrapassar as barreiras nacionais. Os indivíduos dos dois lados da linha divisória fomentam laços de solidariedade que vão além das meras relações comerciais e da manutenção dos negócios transfronteiriços. A Figura 3 ilustra esse estado.



Figura 3: Transito livre na fronteira BR/BO. Sem necessidade de identificação.

Fonte: Diário Online. 25 de Maio de 2012.

No entanto, destaca-se que, esta transposição territorial livre pode ser pensada como polaridades: conflito e integração. Assim afirmamos, por compreender que essa livre travessia pode ser associada tanto à cooperação, ou seja, à harmonia das relações entre bolivianos e brasileiros, forma de convivência e relacionamento, geradora de contato físico e linguístico, quanto pode ser vista como "invasão" estrangeira e geradora de conflito ligado ao preconceito, ou seja, uma barreira cultural, um campo de resistência contra o vizinho. Segundo relatório do Ministério da Saúde (2003):

O trânsito de pessoas nessa fronteira é livre, sem necessidade de identificação. Apesar de alguns relatarem situações de discriminação a bolivianos, a maioria das pessoas concorda que o relacionamento entre bolivianos e corumbaenses é bastante amistoso. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003.)

É importante destacar que a expedição da “Carteira de Identidade de fronteiroço” para os chamados “*doble chap*”, moradores que vivem ao longo da faixa fronteiriça entre Corumbá (Brasil) e Puerto Suarez (Bolívia), reafirma esta dinâmica de inter-relações. Este documento tem o propósito de legalizar residência, exercício de trabalho, ofício ou profissão, com os correspondentes direitos de previdência social; estudo em estabelecimentos públicos ou privados, para cidadãos das localidades fronteiriças e abrange uma região delimitada simetricamente a 20 km de ambos os lados da fronteira. Essa ação governamental foi instituída pelo Decreto Presidencial nº 6.737, de 12 de janeiro de 2009, que promulgou acordo celebrado em Santa Cruz da Serra, em 8 de julho de 2004, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiroços Brasileiros e Bolivianos (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2009.). Assim, compete ao Departamento de Polícia Federal do Brasil e ao Serviço Nacional de

Migração da Bolívia conceder este documento especial de fronteiro. Acrescenta-se que para essa concessão são aceitos, igualmente por ambas as Partes, documentos redigidos em português ou espanhol. (EMBAJADA DE BRASIL EN LA PAZ, Bolívia. 2012).

Sob a luz destas reflexões, foram conduzidas as abordagens desta pesquisa, pois percebemos que estas relações de trocas e inter-relações mantêm uma relação direta com a língua, considerando que os sujeitos fronteiriços, brasileiros e bolivianos, entram em contato por diversos motivos, e criam modos de se intercomunicar para melhor interagir com o seu “vizinho”. Segundo André Menacho, presidente do Centro Boliviano Brasileiro, "O estrangeiro existe em qualquer país. Corumbá nos acolhe em questão de saúde, é uma mãe para as cidades da fronteira e a província de Germán Busch". (MENACHO apud GAERTNER, 2012).

Sabemos que as identidades linguísticas se estabelecem no embate do sujeito com o mundo, nos confrontos diários, nas lutas políticas em prol da cidadania, conforme afirma Rajagopalan (2003), desta forma, é notável que, entre o brasileiro e o boliviano, também há mistura de ideologias, costumes e crenças. São as “conexões sociais de grande amplitude” que influenciam diretamente as identidades dos indivíduos, conforme Giddens (2002) afirma na página 36.

De forma geral, conflito e integração são pensados como polaridades, e cada termo pressupõe a eliminação do outro, no entanto, ao analisarmos esta fronteira notamos que os contatos sociais, políticos e culturais, a cada dia, vão criando condições para que, pouco a pouco, haja uma melhor comunicação. Nota-se que nos eventos corriqueiros, os fronteiriços circulam e dialogam, de forma dinâmica, e cada sujeito fala sua língua, mantendo certo grau de compreensão. Assim, afirma-se que esta comunicação acontece independentemente do nível de domínio do código linguístico que cada um tem da língua do outro, já que os sujeitos são capazes de se fazer entender plenamente nesse espaço de circulação das duas línguas.

Tomemos, mais uma vez, como exemplo, a supracitada busca dos fronteiriços bolivianos pelos atendimentos no sistema público de saúde, oferecido pelo governo brasileiro no município de Corumbá. Voltemos a refletir os contatos linguísticos dos fronteiriços bolivianos em busca desse atendimento, devido aos cenários nos municípios bolivianos suscitarem precariedade, por falta ou insuficiência de materiais, equipamentos e recursos humanos na região boliviana, ou, ainda, pelo fato de muitos bolivianos procurarem os serviços de saúde no Brasil, por considerarem de melhor

qualidade, pelo mesmo motivo que utilizam o sistema educacional brasileiro. Sabemos que, nesse caso específico, a situação de cooperação, tende à interação linguística, que é inevitável.

Salienta-se que tramita em Brasília a criação do Comitê de Saúde na Fronteira, instrumento que visa a oferecer uma melhor estrutura de atendimento às populações residentes em Corumbá e nas cidades bolivianas de Puerto Quijarro, Puerto Suarez e El Carmen, o que certamente promoverá ampliação no contato das línguas faladas nesta fronteira. De acordo com o site perolanews.com.br do Jornal Pérola do Pantanal News, 2012:

As visitas técnicas foram iniciadas em janeiro de 2012, quando uma equipe da Prefeitura de Corumbá e parceiros da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com a participação de representantes do Departamento de Saúde da Província de Santa Cruz, na Bolívia, como também do secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Luiz Odorico Monteiro de Andrade, além de outras autoridades, foram aos hospitais e unidades de saúde de Quijarro, Puerto Suarez e El Carmen, para conhecer a realidade do outro lado da fronteira e o Pronto Socorro Municipal, a Santa Casa e a Maternidade no lado brasileiro. (Jornal Pérola do Pantanal News, 2012)

Este contexto, corrobora a linha argumentativa de Rajagopalan (2003):

[...] os sujeitos modernos devem pautar-se pela Tradução, e não pela Tradição. Ao invés de buscarem a ortodoxia da Tradição, de se acalentarem pelo sonho de redescobrir uma pureza cultural perdida, os sujeitos modernos, transportados e confrontados pelas imigrações pós-coloniais, devem ser traduzidos; ao aprenderem uma nova língua, os sujeitos modernos se traduzem no turbilhão do mundo, no redemoinho das culturas e línguas híbridas; aprendem a habitar, no mínimo, duas identidades, a falar duas linguagens culturais, a traduzi-las e a negociá-las. Esta seria a melhor estratégia para resistirmos ao imperialismo linguístico e às ameaças xenófobas e chauvinistas. (RAJAGOPALAN, 2003)

Destaca-se que, segundo o Jornal Pérola do Pantanal News (2012), o técnico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Antônio Flávio Ferraz, deixou esboços do processo de criação do comitê de fronteira de Pedro Juan e Ponta Porã, inclusive com cópia do estatuto em português e espanhol, para ser analisado e avaliado pelas duas partes, Brasil e Bolívia.

Desta maneira, comprova-se que os eventos de integração são corriqueiros nesta fronteira. Várias são as oportunidades que brasileiros e bolivianos têm para se comunicarem. Afinal, toda atividade política é mediada pela linguagem; ela é de ordem inescapavelmente discursiva. Política e linguagem, portanto, são indissociáveis (RAJAGOPALAN, 2003). Assim, os sujeitos fronteiriços, ao se comprometerem conjuntamente em ações eminentemente políticas, engajam-se também em questões de linguagem, considerando que segundo o autor, as línguas são a própria expressão de identidade. É o que podemos notar, por exemplo, no evento intitulado Dia Mundial da Diversidade Cultural, celebrado em 21 de maio, data criada pela Organização das

Nações Unidas para promover a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) em 2001. Nele, celebra-se a promoção da igualdade e a valorização das manifestações culturais também nesta fronteira.

Organizado pela Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal de Corumbá com participações do Centro Social Boliviano, Centro Social Paraguaio, Liga Árabe, Capoeiristas, Oficina de Dança do Pantanal, entre outros, o evento apresenta intensa movimentação por meio da música, da dança e também da poesia, com apresentações de representantes bolivianos, paraguaios, árabes e afros. Neste evento, realizado na Praça da República em Corumbá-BR, há comidas típicas e barracas com artesanatos das nacionalidades participantes. (JORNAL PÉROLA DO PANTANAL NEWS, 2011.)

Podemos crer que os conflitos vistos como algo negativo e destrutivo são superados em nome da integração e fazem parte da própria construção sociolinguística fronteiriça. Como dito anteriormente, pensar esta fronteira é reiterar os contatos linguísticos aqui existentes, refletindo as especificidades deste espaço tão singular, possuidor de uma dinâmica social muito particular, sustentada pelo movimento migratório dos sujeitos e suas contínuas transgressões territoriais.

4. Bilinguismo ou caos linguístico na fronteira Brasil/Bolívia?

Para uma abordagem inicial referente ao bilinguismo nesta fronteira, retomamos alguns conceitos e definições clássicas acerca do que significa ser bilíngue. Grosjean (1982) aponta que a fluência em duas línguas é o fator mais importante na descrição de um indivíduo bilíngue. Já para Calvet (2007), “a ideologia da língua única”, desde os tempos coloniais, tem camuflado a realidade plurilíngue do país (CALVET, 2007, p. 7). No entanto, tal fato não parece ser consenso no contexto brasileiro, em que boa parte acredita que “ser bilíngue” está associado a crescer falando duas línguas, ou ser falante nativo de duas línguas, seja fluente ou não. No entanto, segundo Grosjean (1982), afirmar ser “bilíngue verdadeiro” é excluir a maioria dos falantes de outra língua que não possui competência nativa nas duas línguas em questão e nem passa por membro de duas comunidades linguísticas diferentes. (GROSJEAN, 1982).

Pode-se pensar, no contexto desta fronteira e verificar inúmeras situações de contatos linguísticos singulares que fazem desta região, um espaço que merece ser pesquisado e refletido, e que pode revelar contextos favoráveis a um possível bilinguismo. Vejamos os sujeitos que nascem e crescem em contato com as duas línguas, o português e o espanhol, nesta fronteira. É o caso dos filhos dos bolivianos com brasileiros. Essas crianças têm maiores chances de se tornarem falantes nativos nas duas línguas, por serem expostas, desde cedo, em casa, a um dos pais falando português

e outro espanhol. Para estes casos poderíamos dizer que estes sujeitos podem se tornar simultaneamente bilíngues.

Entretanto, considere-se outra situação singular que faz parte deste espaço fronteiriço, é o caso em que um aprendiz desenvolve a segunda língua em um contexto em que a língua é utilizada como veículo de comunicação local. É o caso dos filhos dos bolivianos que residem em Corumbá por todo o tempo, e mantém constante contato, especialmente em momentos de convivência com crianças e pré-adolescentes brasileiros. Para eles, a segunda língua, o português, não é utilizada apenas como o objeto de estudo em si, mas passa a ser em grande parte, a língua de instrução também. Trata-se de um aprendizado circunstancial.

Registra-se o caso em que o aprendiz, um estudante boliviano, desenvolve a segunda língua em um contexto onde esta segunda língua, o português, é utilizada como objeto de estudo, portanto é constituído de professores falantes brasileiros, e, deste modo, menos favorável à aprendizagem. Neste caso, dificilmente se tornará um bilíngue.

Por último, citam-se casos em que os sujeitos aprendem a segunda língua, por exemplo, o espanhol, em institutos de idiomas, com aulas duas vezes por semana. Para este aprendiz, esta segunda língua é, principalmente, um objeto de estudo, e embora possa ser utilizada posteriormente em contato com os sujeitos fronteiriços bolivianos, não é, *a priori*, diferencial de ser bilíngue.

Curiosamente, vale destacar que em 1993, segundo Silva & Rivas (2010), após a publicação do decreto lei municipal nº 1.322/93 que dispõe sobre implantação do ensino do espanhol nas escolas da Rede Municipal de Ensino (REME), tentou-se ofertar o ensino dessa língua nas escolas dos municípios de Corumbá. Entretanto, essa lei não saiu do papel, conforme afirmam as autoras:

De acordo com dados fornecidos pelas escolas da Rede Municipal de Ensino, a oferta de língua estrangeira é feita no ato da matrícula dos alunos que irão iniciar o sexto ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto a escola apresenta aos pais ou responsáveis uma ficha de oferta de língua estrangeira emitida pela Secretaria de Educação para preenchimento obrigatório. Os responsáveis pela matrícula do aluno sempre optam pela matrícula na língua inglesa, não demonstrando qualquer interesse pelo espanhol. (SILVA & RIVAS, 2010.p.11).

Segundo dados atuais da Secretaria de Educação do Município, em 2012 algumas escolas de ensino fundamental oferecem o ensino de língua espanhola de modo facultativo e outras do ensino médio disponibilizaram o ensino desse idioma, mas de matrícula facultativa aos alunos.

Percebemos que um conjunto de elementos empiricamente determinados como escola, casa, vizinhança, etc., ou mesmo contextos de relação, como amizade, profissional, família, religião, trabalho, educação, esportes, dentre outros, são determinantes para o sucesso do bilinguismo. No entanto, Spolsky apud Marcelino (2009) observa que para cada domínio, o bilíngue tende a ter uma língua preferida de expressão.

Nota-se, que muitas são as situações que levam um indivíduo a ter contato com duas ou mais línguas, e a usá-las em circunstâncias diversas e, aqui, não entraremos na discussão sobre comunidades de imigrantes ou indígenas, que existem nesta região e que podem constituir comunidades bilíngues, reforçando a ideia de que bilinguismo no Brasil existe, considerando que não se pretende analisar toda a complexidade linguística da região desta fronteira, mas refletir sobre os contatos linguístico-sociais e as formas de integração entre brasileiros e bolivianos, a partir dos principais idiomas fronteiriços: o espanhol e o português. Embora, sabe-se que, nesta região, há um número grande de imigrantes e vasta heterogeneidade étnico-cultural-linguístico e o bilinguismo pode ser mais comum do que possa imaginar quem nega sua existência. Segundo (GROSJEAN apud MELLO & REES, 2008.):

“...os bilíngues interagem entre si. Primeiro adotam uma língua para usarem juntos, que é chamada de “língua base” (também conhecida como língua “anfitriã” ou “matriz”). Este processo é chamado “escolha de línguas” e é dirigido por diversos fatores: os interlocutores envolvidos (as línguas usadas na interação, a proficiência nas línguas, as preferências, status socioeconômico, idade, sexo, profissão, educação, relacionamentos pessoais, atitudes em relação à língua, etc.); a situação da interação (o lugar, a presença de indivíduos monolíngues e os graus de formalidade e de intimidade); o conteúdo do discurso (o tópico, o tipo de vocabulário necessário, etc.) e, finalmente, a função da interação (informar, criar uma distância social entre os falantes, elevar o status de um dos interlocutores, excluir alguém da conversação, pedir algo, etc.). A escolha da língua é um comportamento aprendido natural e tacitamente (um indivíduo bilíngue raramente pergunta-se: “Que língua eu deveria usar com esta pessoa?”), mas é preciso lembrar que este é um fenômeno muito complexo que só se torna visível no momento em que há uma quebra na interação. Normalmente, os bilíngues, durante suas interações diárias com outros bilíngues, agem sem perceber os vários fatores psicológicos e sociolinguísticos que os induzem à escolha de uma língua ao invés de outra. A língua base pode mudar várias vezes durante uma simples conversa se a situação, o tópico, o interlocutor, etc. assim exigirem”. (GROSJEAN apud MELLO & REES, 2008.)

No entanto, na região focalizada, em que estão presentes as duas línguas nacionais, pesquisadas, além dos idiomas indígenas e outras línguas dos imigrantes: árabes, alemães, italianos, etc., os nacionalismos linguísticos, conforme Rajagopalan (2003), afloram e delimitam fronteiras entre "nós" e "eles". Mas, em nenhum dos casos citados acima, os contatos linguísticos permitem cruzamentos como o "portuñol", a junção do português com o espanhol, como acontece em outras fronteiras. Nesta

fronteira, vemos que os falantes podem até trazer a outra língua para a conversação de várias maneiras, mas, segundo SILVA & RIVAS (2010), ainda não se pode falar em região bilíngue, pois os moradores não são fluentes nos dois idiomas: falam apenas português ou espanhol. As autoras alertam para o fato de que não se pode afirmar a existência de uma interlíngua, ou do “portunhol” na fronteira com a Bolívia, pois a linguagem não foi sistematizada – os estudos de influência do português no espanhol e do espanhol no português, no âmbito da fonética, do léxico, da sintaxe e da semântica, estão no início. Segundo elas, o que se observa é que a influência do português sobre o espanhol é maior e pode ser explicada por fatores de ordem social de acordo com a sociolinguística laboviana.

Assim, afirmar que nesta fronteira fala-se portunhol é ainda considerado um equívoco, pois não há situação real e nem estudos que comprovam isso. O que se nota é que a designação mais frequente para o emprego da expressão “portunhol” está associada à ideia de se falar a língua espanhola de maneira imprecisa.

Em recente trabalho da Linha de Pesquisa Línguas em Contato e Políticas Linguísticas para Áreas Fronteiriças do Grupo de Pesquisa/CNPq Língua e Literatura na escola, coordenado pela Profa. Rosangela Villa da Silva com participação dos alunos do Mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS-CPAN, realizado na comunidade comercial da Feira BrasBol, verificou-se a dinâmica do funcionamento das línguas em contato naquele local de convívio e circulação dos sujeitos fronteiriços. Foi observada a atitude linguística dos sujeitos e a postura dos vendedores bolivianos com os clientes brasileiros. Constatou-se, nos momentos de interação, que muitos comerciantes bolivianos, por motivos óbvios de comercialização de seus produtos, empregam em seu vocabulário algumas palavras da língua portuguesa, devido à concepção de que precisam agradar aos seus clientes para venderem mais. Esta observação foi fundamental para comprovarmos que, por parte dos comerciantes bolivianos, não há uma completa mudança de código, mas a alternância das duas línguas, e que os comerciantes mais jovens tendem a usar este recurso mais facilmente. A título de ilustração, segue um diálogo entre uma jovem vendedora boliviana e uma compradora brasileira, interessada em adquirir um casado. Ao perguntar o preço, em português, à vendedora, esta respondeu “*25 moça (viente e cinco)*”, mas na sequência, ao ser questionada pelo tamanho do produto, responde “*Sim, é grande.*” Em outro momento, flagramos dois vendedores bolivianos conversando em espanhol numa banca de produtos masculinos e pararam com a chegada dos compradores brasileiros. Quando

questionados pela compradora brasileira sobre o valor de um determinado produto, o mais novo respondeu: “35 reais (*treinta y cinco reais*)”. Em seguida, a compradora perguntou: “*É um bom presente? Você gostaria de ganhar um presente desse?*”. O vendedor olha desconfiado, (sorri) e responde: “*Tipo assim*”... *se fosse para mim, gostaria de receber esse modelo.*” (mostra outro) e finaliza “*Esse aqui é 25 (viente e cinco)*”. O vendedor boliviano oscila entre o espanhol e o português, inclusive no emprego da gíria “*tipo assim*”, comum na linguagem dos jovens brasileiros. Assim, diríamos que a língua portuguesa está, inseparavelmente, nesse espaço, relacionada ao interesse comercial. Além disso, está fortemente ligada ao jogo de poder, ou seja, à ideologia do grupo dominante, o que remete ao poder de decisão dos compradores sobre os atributos do produto, principalmente quanto a preço e qualidade. De acordo com Rajagopalan (2003), a constituição de identidades não se desatrela das políticas de representação sobre os sujeitos e grupos sociais, ou seja, para ele em situação de contato linguístico deve-se levar em conta a partilha de um sistema simbólico comum e os jogos de poder.

Do lado brasileiro, há quantidade crescente de bolivianos frequentando restaurantes e lanchonetes, o que forçaria aos atendentes desses restaurantes traduzirem cardápios e compreenderem os pedidos dos clientes bolivianos. Entretanto, embora haja interesse em se fazer compreender, não há, porém, mudança de código pelo brasileiro ou sequer substituição de palavras, como ocorreu em situação inversa, no registro em pastelaria da Feira BrasBol, a funcionária brasileira ao atender uma família boliviana que pede: “*jugo de caña y pastel de queso.*”, responde: “*o caldo de cana e o pastel custa 6 reais*”. Percebe-se que a funcionária compreende espanhol, mas responde em português. Atitude semelhante foi registrada em restaurante em Corumbá, quando o garçom brasileiro atende ao cliente boliviano, que pergunta: “*¿qué tipo de pescado que tienen e ¿cuántas personas pueden comer*”. E completa: “*Quiero compartir para todos nosotros.*”. O atendente por não compreender e por não saber explicar em espanhol, mostra o cardápio sem dizer uma só palavra.

Bastante ilustrativo também é o caso dos CDs e DVDs vendidos nas ruas da cidade de Corumbá. Nas mãos dos ambulantes bolivianos, nota-se oferta variada para consumo de público aparentemente esquecido pelas grandes gravadoras: a classe social mais baixa. Na tentativa de agradar e adquirir mais clientela, os ambulantes desdobram-se e confeccionam CDs personalizados contendo faixas selecionadas e DVDs personificados. Em alguns CDs e DVDs encontra-se um misto de português e espanhol,

e a iniciativa, às vezes imprecisa, dos bolivianos de escrever o nome das músicas em português.

Desta forma, é possível ratificar a não presença de “portunhol”, mas forte tendência ao estabelecimento de “linguagem comercial fronteiriça”, que ocorre neste espaço de circulação e em situações próprias de comércio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a fronteira oeste de Mato Grosso do Sul apresenta realidade particular nas relações linguísticas de brasileiros e bolivianos que compartilham o contato das línguas portuguesa e espanhola. Os contextos mais comuns de interação linguística são aqueles em que bolivianos e brasileiros defendem interesses comuns, como no comércio, no lazer, na educação, nas festividades religiosas, dentre outros. Os habitantes desta fronteira estampam traços próprios que os caracterizam nesses espaços compartilhados e de interação, e as mesmas línguas que os aproximam também os distinguem. Entretanto, a ampla convivência dos moradores desta fronteira certamente acarretará mudanças nas estruturas das línguas portuguesa e espanhola em contato, processo iniciado com as variações linguísticas dos idiomas na fala diária dos fronteiriços. Estudos futuros, com certeza, apontarão essa trajetória de variação que poderá culminar em mudança. O registro do comportamento linguístico dos sujeitos fronteiriços comprovou as amplas e diversificadas relações diárias de brasileiros e bolivianos, reforçando as marcas de identidades nacionais linguísticas peculiares, e, ao mesmo tempo, revelando a predisposição de bolivianos aprenderem português e o desinteresse de brasileiros em aprender o espanhol sul-americano falado pelos bolivianos.

Este estudo ratifica o conceito de que as línguas não são estáticas, elas se transformam no tempo, assimilam, rejeitam, reelaboram, recriam e mesclam novas ideias de outras culturas. Desta maneira, acredita-se que os estudos sobre contatos linguísticos, nesta faixa de fronteira Brasil-Bolívia, são bastante recentes, mas promissores. Assim, as hipóteses de caráter especulativo, apontando tendências ou levantando questões sobre o nível de interação sociolinguística nesta fronteira, vão aos poucos sendo comprovadas ou rechaçadas. É preciso muitas outras discussões e reflexões sobre a linguagem desta fronteira para que se possa diagnosticar com maior precisão o contexto linguístico local que ora se estabelece, a partir do contato das línguas, e para disponibilizar aos interessados nestas questões material bibliográfico de

referência. Por fim, espera-se que este relato sirva como motivação para novas pesquisas no âmbito da graduação e da pós-graduação.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA SILVA, Laura Helena de. Práticas Comerciais na Fronteira Brasil-Bolívia em Corumbá, MS: Um Estudo Sobre a Feira Brasbol. UFMS-CPAN. Corumbá – MS. 2010. Disponível em:

<http://www.cpan.ufms.br/arquivos/ppgefcpn/TURMA2008/laura.pdf>. Acesso em: 12 de set. de 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. A AIDS nas fronteiras do Brasil: diagnóstico estratégico da situação da epidemia de AIDS e doenças sexualmente transmissíveis nas fronteiras do Brasil.

Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e AIDS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aids_frenteira.pdf.

CAVALCANTE, Camila. Festa da Padroeira terá casamento comunitário e procissões. Jornal Diário Online, Corumbá: Cidade. 29 de Janeiro de 2011. Disponível em: <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=25400>. Acesso em: 31 de agosto de 2012.

FELIÚ, F. S. Canindeyu-zona alta: los brasiguayos. Asunción: Leo SRL, 1999.

CALVET, Jean-Louis. As políticas linguísticas. Trad. Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília. Art. 84, Inciso IV, da Constituição. Decreto nº 6.737, de 12 de janeiro de 2009.

EMBAJADA DE BRASIL EN LA PAZ , Bolivia. In Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para permissão de residência, estudo e trabalho a nacionais fronteiriços brasileiros e bolivianos. <http://www.brasil.org.bo/permisao.htm>. Acesso em 01 de setembro de 2012.

GAERTNER, Livia. Bolivianos mostram alegria e devoção para celebrar Virgem de Copacabana. Jornal Diário Online, Corumbá: Geral. 07 de Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=33651>. Acesso em: 31 de agosto de 2012.

_____, Livia. Comunidade boliviana festeja Independência nacional com programação em Corumbá. Jornal Diário Online, Corumbá: Geral. 07 de Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=33651>. Acesso em: 31 de agosto de 2012.

_____, Livia. Civismo e cultura marcam solenidade que comemora Independência da

Bolívia em Corumbá. *Jornal Diário Online*, Corumbá: Cultura. 07 de Agosto de 2011. Disponível em: <http://diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=47976>. Acesso em: 31 de agosto de 2012.

_____, Livia. Festejos para Virgem de Copacabana completam 10 anos em Corumbá *Jornal Diário Online*, Corumbá: Geral. 06 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=47990> . Acesso em: 31 de agosto de 2012.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GROSJEAN, F. *Life with Two Languages. An Introduction to Bilingualism*. Harvard University Press. Cambridge, Mass, 1982. Tradução de Heloísa Augusta Brito de Mello e Dilys Karen Rees. In *Revista UFG / Dezembro 2008 / Ano X. nº 5*. Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2008/pdf/17_Traducao.pdf.

JORNAL PÉROLA DO PANTANAL News. Da Redação. Corumbá celebra diversidade com uma noite de integração cultural. *Ladário MS* - 22 de maio de 2011. Disponível em: <http://perolanews.com.br/noticias/corumba/corumba-celebra-diversidade-com-uma-noite-de-integracao-cultural>. Acesso em 04 de setembro de 2012.

_____. Médicos bolivianos visitaram unidades de saúde de Corumbá. *Ladário MS* - 18 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://perolanews.com.br/noticias/corumba/medicos-bolivianos-visitaram-unidades-de-saude-de-corumba>. Acesso em 04 de setembro de 2012.

Marcelino, Marcello. *Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas*. *Revista Intercâmbio*, volume XIX: 1-22 São Paulo: LAEL/PUC-SP. 2009.

MAX, Claudio Zarate. *Desenvolvimento das Economias Locais de Fronteira: As Dissimetrias, As Possibilidades de Cooperação Econômica e o Papel das Proximidades Organizacionais*. In *Revista OIDLES - Vol 2, Nº 5* (diciembre 2008)

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado (org.). *Território sem Limites. Estudo sobre fronteiras*. Campo Grande/MS. Ed.UFMS, 2005.

PERES, Roberta Guimarães. *Presença boliviana na construção de Corumbá – Mato Grosso do Sul: espaço de fronteira em perspectiva histórica*. Trabalho desenvolvido do âmbito do Projeto Temático Fapesp -Unicamp. In *Imigração Boliviana no Brasil*. Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População- Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; UNFPA, 2012. Disponível em:

http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf.
Acesso em 26 set de 2012.

PRESS, Gaudium. En peregrinación a la Virgen de Cotoca, en Bolivia, Arzobispo de Santa Cruz de la Sierra recordó que María quiere que crezca en cada corazón la esperanza. In arautos.org. 12 de dezembro de 2010.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SILVA, R.V.da. Língua como fator de integração. In Revista da Fundação de Cultura – MS. Nº 3, 2010. Disponível em:

<http://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=76245>

SILVA, R.V.da.; RIVAS, V.E. Espanhol e Português em Contato: As Políticas Educacionais Linguísticas na Fronteira Brasil/Bolívia. In Seminário de Estudos Fronteiriços. Artigo 16. Campo Grande: Editora UFMS, 2010.

SILVA, R.V.da; RAVANELLI. M de S.; RIVAS, V.E.; GAERTNER, L.G. Línguas em contato e aspectos da integração linguística em uma das fronteiras Brasil/Bolívia. In *Despertar para a fronteira*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS. 2009.

SILVA, Wagner Aparecido da. *Fronteira e Regionalização da Saúde: Os Dilemas da Microrregião de Corumbá-MS*. 2010. 77f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – UFMS/ CPAN , Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá-MS. 2010. Acesso em 04 de setembro de 2012.